



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DO PIBID

Kelly Cristina da Silva Barbosa ¹

Débora da Silva Fonseca ²

Isabel Cristina Batista Oliveira ³

Maria Eduarda Lopes Tomaz ⁴

Mirelle da Silva Freitas ⁵

RESUMO

Este relato apresenta a experiência das bolsistas de iniciação à docência do Projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do curso de Licenciatura em Letras - habilitação em Língua Portuguesa, do Instituto Federal do Tocantins, com foco em Cultura Digital e Tecnologias na Educação. A vivência está situada no contexto de turmas de segundo e terceiro anos do Ensino Médio de uma escola pública do estado do Tocantins. Fundamenta-se em autores como Parente et al. (2015), que discute sobre o desenvolvimento profissional do professor através do exercício da liderança, da inovação da prática e da construção partilhada de conhecimento profissional apoiada em redes de aprendizagens; Freitas (2010), que reflete sobre o letramento digital favorecido pela inserção da internet e computadores no ambiente escolar; e Moran et al. (2000), que trata do uso de novas tecnologias na educação visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada foi a qualitativa realizada através de observação participante durante as aulas e avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes para observar a aprendizagem deles. A prática possibilitou reflexões sobre os desafios do ensino na era digital e o desenvolvimento da identidade docente.

Palavras-chave: Cultura Digital, Tecnologia, Educação, PIBID, Ensino.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Tocantins - IFTO, kelly.barbosa@estudante.ifto.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Tocantins - IFTO, debora.fonseca@estudante.ifto.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Tocantins - IFTO, isabel.oliveira@estudante.ifto.edu.br;

⁴ Graduada em Letras - Língua Portuguesa pelo Instituto Federal do Tocantins - IFTO/TO, professora da Secretaria de Educação do Tocantins - SEDUC Tocantins, maria.eduarda@professor.to.gov.br;

⁵ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília - UnB, professora do Instituto Federal do Tocantins - IFTO, mirelle.freitas@ifto.edu.br.





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo inserir o discente do curso de licenciatura em escolas públicas para a prática de regências, pois a formação inicial docente constitui uma etapa essencial na construção da identidade profissional do professor. Portanto, esse programa de iniciação à docência é um campo de vivências que articulam teoria e prática, sendo um importante instrumento de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, proporcionando aos licenciandos a imersão na realidade escolar e a reflexão sobre os desafios e as possibilidades da educação contemporânea.

O presente relato de experiência foi desenvolvido a partir da participação das pibidianas do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Tocantins, *Campus Palmas* no PIBID, com o tema “Cultura Digital e Tecnologia na Educação”, tendo como campo de atuação a Escola Estadual Centro de Ensino Médio de Taquaralto (CEM Taquaralto). Com início das atividades em novembro de 2024, o intuito é proporcionar vivências e investigar práticas pedagógicas que combinem o ensino de gêneros textuais e literários e o uso de tecnologias digitais. Assim, designar a construção de uma aprendizagem motivadora que envolva e integre ativamente o aluno como autor de seu aprendizado.

O estudo é conduzido sob uma abordagem qualitativa, sustentado teoricamente por autores como Moran et al. (2000), Freitas (2010), Parente et al. (2015), Galvão e Silva (2017), Ourique (2014) e Alves et al. (2013), que discutem sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e a importância de integrar os recursos tecnológicos ao processo educativo, visando uma ação de engajamento e promoção do aluno como o agente principal de seu processo formativo.

Desse modo, este relato de experiência tem como finalidade expor e analisar as experiências das pibidianas durante as observações e regências nas turmas de 2º e 3º séries do Ensino Médio, destacando os resultados obtidos com a aplicação das metodologias utilizadas nas aulas, mediadas por tecnologias digitais. E também, visa refletir sobre o impacto dessas práticas na formação docente e no desenvolvimento de um ensino de língua e literatura mais interativo, crítico e relacionado à realidade dos estudantes.





METODOLOGIA

Neste estudo são relatadas atividades e reflexões no âmbito do PIBID/IFTO, subprojeto vinculado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa no *Campus Palmas*, com o tema “Cultura Digital e Tecnologia na Educação”. Ele foi desenvolvido por grupo composto por três bolsistas de iniciação à docência, a partir das atividades desenvolvidas na Escola Estadual Centro de Ensino Médio de Taquaralto (CEM Taquaralto), localizada em Palmas-TO. Iniciaram-se as observações e práticas no mês de dezembro de 2024, nas turmas do 2º e 3º séries do Ensino Médio, sob a orientação da professora supervisora da escola e da coordenadora do subprojeto de Letras, co-autora e orientadora neste estudo, respectivamente.

Para a elaboração deste relato, foi adotada a perspectiva qualitativa de pesquisa, que busca compreender os fenômenos sociais por meio da análise de experiências individuais ou coletivas. Além disso, ela também é de caráter participante (Brandão, 2006), uma vez que se deu através da experiência das próprias pibidianas, autoras deste relato. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica voltada à fundamentação teórica, baseando-se em autores que discutem o ensino de gêneros textuais e o uso de tecnologia na sala de aula, como Moran et al. (2000), Freitas (2010), Parente et al. (2015), Ourique (2014), entre outros.

Durante o período de atuação, foi adotado um ciclo de atividades que incluiu: observações nas turmas de 2º e 3º séries do Ensino Médio, planejamento da aula, aplicação da aula planejada na turma da 3º série e avaliação/reflexão. Foram ministradas duas aulas na mesma turma, a primeira abordou os gêneros textuais “charge e cartum”, através de slides contendo exemplos que fazem parte do contexto dos estudantes, seguido da explicação dos gêneros. Como atividade, solicitou-se que os estudantes formassem grupos para produzirem suas próprias charges ou cartuns. A segunda aula abordou o gênero “lenda”, explorando lendas urbanas, indígenas e folclóricas. Foram apresentados vídeos curtos do *youtube* como exemplos, a fim de tornar os conceitos mais compreensíveis e promover maior engajamento dos estudantes. Posteriormente, foi realizado um quiz interativo no *Kahoot!*, que contou com a participação de todos os estudantes, visto que tinham à disposição o *Chromebook* fornecido pela escola.





REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre gêneros textuais e literatura na sala de aula e letramento digital guiaram o planejamento, elaboração e avaliação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Eles são discutidos na sequência.

Literatura e Gêneros Textuais em Sala de Aula

O ensino de literatura nas escolas, especialmente no Ensino Médio, se faz relevante tanto para a formação de leitores críticos quanto para a preparação dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina como uma das aprendizagens necessárias para o aluno: “conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação” (Brasil, 2018, p. 57). Nesse sentido, trabalhar a literatura e diferentes gêneros textuais nas fases finais do Ensino Básico colabora para a consolidação de conhecimentos como a interpretação de sentido, análise crítica, escrita e repertório para redação.

Ademais, Ourique (2014, p. 4) evidencia que a educação ultrapassa o ensino de conteúdos técnicos e lógicos, pois “pensar não é só raciocinar, calcular ou argumentar, é também na verdade dar sentido às coisas, ao mundo e à própria existência”. Assim, o ensino de literatura deve ser entendido como uma prática para formação integral, capaz de ampliar o senso crítico dos estudantes e de contribuir para a atribuição de sentidos à realidade. Isso pode ser trabalhado através do tipo de literatura que consomem; por isso, é essencial que o professor os guie nesse processo e os apresente variedade de obras.

Entretanto, segundo Galvão e Silva (2017, p. 5), o professor também pode se tornar um desafio no processo de guiar as leituras, pois “para além da formação acadêmica, outra questão relativa ao professor se configura como desafio do ensino de literatura no Brasil: a sua falta de prática leitora”. Portanto, entende-se que o docente que não tem o hábito da leitura, estará propenso a ter dificuldade para orientar seus alunos e poderá limitar-se a fazer análises e reflexões superficiais. A leitura pode, então, reduzir-se a decifrar códigos, ao invés de levantar as problemáticas presentes nas obras fazendo um paralelo com a realidade e dando



significação ao que está sendo lido. O resultado pode ser alunos dispersos e sem dar devida importância à leitura.

Galvão e Silva (2017, p. 5) também defendem que “ao se afastar da leitura, o docente dificulta a abertura de horizontes para si mesmo e para seus alunos, limitando a ampliação do conhecimento do mundo produzido em sala de aula”. Por isso, é importante uma boa base literária desde a formação acadêmica do docente para que ele saiba aproximar as leituras, até mesmo de obras clássicas, da realidade da escola em que está lecionando. Assim, as práticas realizadas na licenciatura contribuem para formação do graduando, pois permitem que ele tenha a experiência supervisionada em salas de aula e receba instruções de como proporcionar uma leitura significativa para os estudantes.

Por outro lado, no contexto dos gêneros multimodais, vale destacar que eles são significativos para a formação do sujeito crítico. Como evidenciado por Nunes e Silva (2019, p. 68) “já não é suficiente ocupar-se somente dos gêneros escritos, pois muito do que se produz discursivamente conjuga imagens, palavras, sons, movimentos, cores, formas e assim por diante”. Esses gêneros possibilitam múltiplas maneiras de interpretação e contribuem para um ensino mais dinâmico dos aspectos da literatura, como a análise e reflexão crítica, na BNCC também está registrado a relevância do ensino desses gêneros:

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. (Brasil, 2018, p. 246)

Lessa (2007, p. 7) defende que a multimodalidade contida nas charges pode estimular o interesse pelo ato de ler, por se tratar de um gênero textual leve, que possibilita uma familiaridade com a prática da leitura. Para mais, Alves et al. (2013, p. 5) complementa ao dizer que usar charges é trabalhar com textos de mais fácil compreensão e pode “suscitar nos alunos a capacidade de interpretação crítica dos fatos e assuntos veiculados nos principais meios de comunicação da atualidade, afastando-se do uso tradicional do livro didático e do quadro e giz”. O que possibilita uma aprendizagem significativa que ganha a atenção dos alunos, principalmente com charges que se aproximam do contexto deles. “As charges e tiras, através de suas características humorísticas e sátiras, e por que não dizer inteligentes, promovem uma visão mais crítica dos problemas vigentes na sociedade na qual os alunos estão inseridos” Alves et al. (2013, p. 15). Isso pode tornar a aula produtiva e cumprir o





objetivo de promover reflexão crítica, capacidade interpretativa e argumentativa dos estudantes.

Letramento Digital

As transformações sociais consequentes do avanço das tecnologias digitais modificaram de maneira significativa a educação, exigindo novas formas de ensinar e aprender, assim como houve uma mudança nas formas de interação no ambiente escolar. A partir deste contexto, o papel do professor como orientador/mediador desponta como caminho essencial para integrar as tecnologias ao processo educativo. Segundo Moran et al. (2000, p. 30-32), o professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende, realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. Cada docente possui uma maneira própria de integrar as várias tecnologias às suas metodologias de ensino, mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática em constante evolução.

Para Freitas (2010, p. 341), integrar é acrescentar o novo às práticas já existentes, de tal forma que professores e alunos se tornem letrados digitais, que se apropriem crítica e criativamente da tecnologia ao invés de consumi-la passivamente. Nesse cenário, o professor como mediador do conhecimento precisa promover uma aprendizagem significativa, ampliando as possibilidades pedagógicas, integrando tecnologias, metodologias e atividades, ou seja, planejar e improvisar, prever e ajustar-se às circunstâncias, ao novo. Diversificar, mudar, adaptar-se continuamente a cada grupo, a cada aluno quando necessário.” (Moran et al., 2000).

No contexto atual de interconexões, o uso de tecnologias em sala de aula é um fator positivo frente ao vasto campo de informações que tanto o professor quanto o aluno precisam filtrar com os estudos. Então, forma-se uma teia em que os envolvidos são entrelaçados por informações vindas de diversas partes do mundo que demandam serem filtradas com o olhar crítico e seletivo. Nesse contexto, o letramento digital possibilita, de acordo com Freitas (2010, p. 349), o ato de pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos navegando na internet e com isto conferindo um novo perfil de indivíduos capazes de transformar em conhecimento o conjunto de informações disponíveis.





A educação necessita liderar intencionalmente uma formação capaz de desenvolver autonomia diante da aprendizagem e competências necessárias à cidadania digital. Parente et al. (2015) visualiza a escola como uma comunidade de aprendizagem em que os professores necessitam de incentivos para exercer a liderança visando mudar os contextos em que trabalham com a finalidade de ampliar o seu profissionalismo, diferenciar suas práticas pedagógicas, e fomentar a inovação e a melhoria da prática diante do mundo digital em que os alunos estão inseridos. Em parceria, professores e alunos devem buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento (Moran et al., 2000).

Portanto, a escola deve reformular o ensino para além da transmissão de conteúdos, de técnicas convencionais que fazem do aluno um ouvinte passivo, dando um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e desenvolver a mediação pedagógica diante do aprendiz como ator de atividades que lhe permitirá aprender e atingir seus objetivos (Moran et al., 2000). Cabe ao professor integrar teoria e prática, promovendo experiências tecnológicas que ultrapassem a instrumentalização digital, oportunizando ao aluno práticas de leitura e escrita no meio digital como crítico e criador de conteúdos multimodais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados foram obtidos a partir das observações em sala de aula, das reuniões de planejamento com a professora supervisora e da aplicação de duas aulas sobre gêneros textuais na turma de 3º série do ensino médio, no CEM Taquaralto. A análise e discussão que ora é apresentada buscou vivenciar as práticas docentes das pibidianas que criaram situações didáticas para aplicar conteúdos em um novo formato, utilizando-se de plataformas digitais, recursos multimodais, hipertextos para a construção de um ambiente interativo que de acordo com Moran et al.(2000) esta prática reflete a perspectiva de uma educação inovadora, que articula saberes, estimula a autonomia do aluno, diversifica metodologias e reconhece a tecnologia como elemento constitutivo da cultura contemporânea.

As atividades do PIBID - Letras foram desenvolvidas seguindo um ciclo: observação - 4 horas, uma vez por semana; planejamento e elaboração da metodologia didática - acompanhado e orientado pelas professoras supervisora e coordenadora; aplicação das





metodologias - regências sob responsabilidade das pibidianas; e avaliação e reflexão - reuniões com a coordenadora do subprojeto a cada término de um ciclo (cerca de 3 meses). As observações foram precedidas de uma ambientação no centro de ensino médio, objetivando conhecer o corpo docente e a infraestrutura para, posteriormente, iniciarmos as atividades em sala de aula propriamente ditas.

Durante as observações, conhecemos os perfis das duas turmas (2º e 3º séries), podendo afirmar que, apesar de possuírem características em comum, cada uma têm suas peculiaridades. Ambas são constituídas por alunos dispersos, focados, sonolentos, curiosos e/ou atenciosos, alguns estudantes são mais próximos da professora e compartilham conhecimentos durante as aulas ministradas, além de participarem das atividades desenvolvidas em sala e/ou extra-classe. A relação professor-aluno nas regências é respeitosa e interativa. A interação é positivamente ampliada quando são utilizados slides, vídeos e/ou jogos virtuais, situações em que os alunos demonstram maior interesse e atenção.

Na regência 1, desenvolveu-se uma aula voltada ao estudo dos gêneros cartum, tirinha, meme e charge, com o objetivo de analisar como cada um deles utiliza linguagem verbal e não verbal para construir sentidos, promover humor e gerar reflexão crítica sobre o cotidiano. A prática iniciou-se verificando o conhecimento dos alunos sobre humor e ironia, incentivando a participação deles através de perguntas sobre o que eles sabiam do conteúdo, fazendo uma ligação ao contexto social dos estudantes. Foi exibido através de slide textos que utilizam o humor como elemento central, ressaltando que existem diferentes gêneros textuais que exploram o humor, dentre eles a charge, cartum, memes e tirinhas sendo explorado no decorrer do slide as características de cada gênero, destacando a presença de ironia, crítica social e a síntese textual. Em seguida foi realizada uma atividade em grupo em que eles responderam perguntas referentes à interpretação dos gêneros estudados em um material impresso.

E na regência 2, foi desenvolvida uma aula dedicada ao estudo das lendas, com o propósito de explorar suas características estruturais, sua função sociocultural e sua importância na construção da identidade coletiva. A atividade iniciou-se no laboratório de informática(Labin) em que foi projetado ao quadro branco o slide contendo o conteúdo sobre lenda, seu conceito, contextualização, exemplos diversos identificando aspectos como personagens típicos, ambientação, elementos sobrenaturais e valores culturais presentes nas histórias. E para avaliar seus conhecimentos sobre o gênero estudado, os alunos participaram





de uma competição feita pelo Kahoot, com perguntas e respostas limitadas em segundos para incentivar a resposta rápida e assertiva. Os aparelhos utilizados para a atividade foram os chromebooks disponíveis na escola.

As regências ministradas pelas pibidianas foram marcadas pelo domínio do conteúdo, fazendo-se um estudo e pesquisa sobre os assuntos e além de produzirem os planos de aula direcionando o tempo e o modo de ministrar o conteúdo, e também de praticar a mediação com os alunos através da interatividade das turmas, as quais participaram contextualizando através de suas cognições os seus conhecimentos sobre os assuntos abordados. A atenção dos alunos nas regências foi mais perceptível durante a passagem de vídeos que mostravam cenas impactantes que detinham suspense, tornando o momento da aula em uma cena de filme de terror despertando neles um misto de emoções, misturando o medo e o semblante de espanto quando mostrado vídeos, contando histórias sobre lendas. E o ponto alto de uma das regências foi a aplicação do jogo virtual, *kahoot*, despertando a competitividade entre eles, em acertarem as perguntas sobre o assunto abordado, com o intuito de ser o primeiro colocado. Foi um método avaliativo em que o aluno mostrou incentivo e motivação durante o processo e participou ativamente do início ao fim sem o sentimento negativo de estar fazendo um exame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo PIBID contribuiu significativamente para nossa formação acadêmica e profissional para a docência, vivenciamos de perto a rotina e o contexto escolar, possibilitando a articulação entre teoria e prática, e uma melhor compreensão sobre ensino e aprendizagem, isso foi possível através de aulas com a orientadora do PIBID, em que foram discutidos textos de teóricos, também foram importantes as reuniões e planejamentos das aulas com a supervisora que nos fizeram refletir e aplicar uma boa aula.

Além disso, a experiência permitiu a compreensão da centralidade do planejamento pedagógico no processo de ensino aprendizagem e da necessidade de adaptação constante das práticas de ensino, visto que a educação e a sociedade estão continuamente em mudança, acompanhando as atuais mudanças tecnológicas. Outro aspecto a ser mencionado são as metodologias que foram utilizadas, o envolvimento entre observação e prática foi essencial para formação acadêmica das pibidianas. As observações permitiram a compreensão da





vivência escolar, os desafios dos cotidianos e as relações entre professor e aluno. As práticas docentes, por sua vez, foram para as pibidianas uma oportunidade de mostrar o que haviam aprendido sobre as possibilidades de aplicar estratégias inovadoras que permitissem uma participação ativa dos alunos e que impactam positivamente a relação entre professor e aluno.

Além do mais, o uso de literatura e gêneros textuais contribuem para despertar o interesse e a sensibilidade dos alunos principalmente quando são trazidos para dentro de sua vivência, como as lendas que por mais que sejam originadas pelos povos indígenas são muito conhecidas pela sociedade brasileira e são passadas de geração em geração. A valorização dessas narrativas populares permitiu aos estudantes reconhecerem a importância da cultura local e indígena.

REFERÊNCIAS

ALVES, Telma Lucia Bezerra; PEREIRA, Suellen Silva; CABRAL, Laíse do Nascimento. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117127493015.pdf>. Acesso em 29 de set. de 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 28 set. 2025.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, v. 26, p. 335-352, 2010.

GALVÃO, André Luis Machado; SILVA, António Carvalho da. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras & Letras**, v. 33, n. 2, p. 209-228, jul./dez. 2017. Acesso em 28 set. 2025.

LESSA, David Perdigão. O gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula. **Revista Educação Pública**, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/7020/702078411002.pdf>. Acesso em 29 set. 2025.

MORAN, José Manoel. MACETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NUNES, Valfrido da Silva; SILVA, Fridova Liana de Lima. Gêneros multimodais em sala de aula: o trabalho com quadrinhos em turmas do ensino médio. **Revista Desafios**, v. 6, n. 2, p. 67-80, 2019. Disponível em:





<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/5543>. Acesso em: 29 set. 2025.

OURIQUE, João Luis Pereira. O ensino de literatura como um desafio necessário. In: ERNST, A.; LEFFA, V.; SOBRAL, A. (Org.). **Ensino de língua e literatura: críticas e metodologias**. Pelotas: EDUCAT, p. 27-38, 2014. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cadernodeletras/files/2013/09/Caderno-de-Letras-15.pdf>. Acesso em 28 set. 2025.

PARENTE, Maria Cristina Cristo; VIEIRA, Maria de Fátima Cerqueira Martins; FERNANDEES, Eva; PINHEIRO, Claudia; FLORES, Maria Assunção. As potencialidades da liderança docente e do desenvolvimento profissional em contexto: resultados de um estudo empírico. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 4, n. 1, 127-149, 2015.



APÊNDICES

Fotos das atividades de regência das pibidinas na escola com uso de tecnologia.

